



UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI
E DAS MISSÕES - CAMPUS DE ERECHIM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECOLOGIA

ERECHIM
ESTRUTURA POPULACIONAL E PADRÕES DE DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE

Ocotea odorifera (Vell.) Rohwer EM REMANESCENTES FLORESTAIS NA REGIÃO
ALTO URUGUAI

DISCENTE: THIELY CORAZZA

ORIENTADORES: JEAN CARLOS BUDKE

DATA DE DEFESA: 13/02/2015

Resumo: A fragmentação florestal tem sido o principal fator responsável pelos impactos antrópicos ocorridos nas florestas do sul do Brasil. Esse processo, além de modificar a composição estrutural das florestas, podendo resultar em perda de biodiversidade, exerce forte influência sobre a distribuição espacial de indivíduos nas populações. O objetivo deste trabalho foi comparar a estrutura populacional e a distribuição espacial de *Ocotea odorifera* em seis remanescentes florestais de três classes tamanhos, para verificar se a estrutura se mantém em remanescentes de tamanhos menores. Foram delimitadas 100 unidades amostrais (UA), sendo 50 UA no interior e 50 na borda de cada remanescente, nas quais os indivíduos da espécie foram mensurados, obtendo-se medidas de perímetro ao nível do solo, altura total e coordenadas espaciais, além de classificados em três classes de tamanho. A abundância média de indivíduos nos tamanhos de remanescente e as diferenças entre classes de tamanho de plantas foram avaliadas por meio de ANOVA e, a distribuição dos indivíduos por classe de tamanho por meio de análise de Kolmogorov-Smirnov. A organização espacial nas classes de tamanho e a dependência espacial entre elas foram avaliadas por meio das Funções O'Ringunivariada e bivariada. A abundância de indivíduos teve relação com o tamanho dos remanescentes e com o distanciamento da borda destas áreas. Verificamos que quanto maior o remanescente e quando associado aos ambientes de interior, maior foi a abundância de *Ocotea odorifera*, sendo a maior média de plântulas ($10,22 \pm 16,62$) no interior dos remanescentes grandes e, a menor ($0,24 \pm 0,87$) na borda dos remanescentes pequenos, evidenciando, assim, as condições ambientais favoráveis ao estabelecimento da espécie. A distribuição dos indivíduos não segue o mesmo padrão espacial, apresentando situações distintas em cada remanescente. Nos grandes remanescentes, ocorreu agregação nas classes iniciais e variações entre os padrões agregado e aleatório, o que pode ser consequência da distribuição irregular ou limitação na dispersão de sementes. A espécie apresentou variação no padrão de repulsão para agregação, indicando competição por recursos do ambiente em baixas escalas e facilitação em altas escalas espaciais. Nos remanescentes intermediários, houve mudança do padrão agregado para o aleatório, além de repulsão entre as classes de tamanho, o que sugere relação com fatores dependentes da densidade, como herbivoria e competição. A abundância de indivíduos nos remanescentes pequenos foi baixa e dificultou a geração de um padrão de distribuição e dependência espacial. Concluímos que o tamanho do remanescente tem influência na abundância de indivíduos, no padrão de distribuição e na dependência espacial da espécie. Além disso, ambientes maiores diferem significativamente de ambientes menores.

Palavras-chave: Padrões de distribuição espacial, fragmentação florestal, dinâmica populacional